

ESBOÇO DO SERMÃO 33

I. Tendo declarado todo o conselho de Deus concernente ao caminho da salvação, nosso Senhor passa a classificar os ouvintes de sua palavra. Aqueles que ouvem, mas não observam, e aqueles que obedecem à sua palavra, são representados sob a figura de um construtor. Uma classe constrói sobre um fundamento de areia; a outra, sobre a rocha.

II. O que constrói sobre a areia. É a respeito dele que nosso Senhor diz: “Nem todo que me diz, Senhor, Senhor, entrara no reino dos céus”. É necessário compreender estas palavras. Ir ao céu por qualquer outro caminho que não seja o apontado. Toda religião meramente verbal. Sejam quais forem os credos recitados, ou profissões feitas, ou orações oferecidas, se não houver mais do que isso, nenhum efeito se produzirá no coração, manifestando-se em uma vida santa. Ainda o estado negativo de não causar prejuízo, libertação da presunção ou da maldade externa. Praticar boas obras, assim chamadas, em obediência as regras de vida e organização da Igreja, tais como freqüentar as ordenanças da casa do Senhor. Ainda quando essas coisas são feitas com desejo de agradar a Deus e com a crença de que Ele se agrada com elas, tudo isso fica aquém da justiça requerida discurso precedente.

III. A não ser que o reino de Deus entre como seu fundamento, a casa é construída sobre a areia. Mas o sábio construtor é pobre de espírito. Ele vê e sente sua culpa. Côncio de seu estado de perdição, não confia em nada que tenha feito ou possa para o reabilitar no favor de Deus. Ele é manso, doce, paciente para com todos os homens. Sua alma se mostra sedenta de Deus. Ama a toda a humanidade e está pronto a dar sua vida por seus inimigos. Ama a Deus de todo seu coração, mente, alma e forças. Faz o bem a todos os homens, consoante as oportunidades que tenha. É verdadeiramente sábio, porque se conhece a si mesmo, o mundo e a Deus, seu Pai e Amigo.

IV. Enquanto está em paz com Deus, está em guerra com tudo quanto seja ímpio. Ele deve ser provado pelo fogo, em tentação, aflição, perseguição. A tempestade descerá em torrentes, mas sua casa permanecerá, porque está edificada sobre a rocha:

V. Essas coisas interessam a todos os homens. Examinar o fundamento da esperança. As falsas esperanças do homem acusadas e postas na balança. Exortação a todos no sentido de construírem sobre a Rocha.

SERMÃO 33



SOBRE O SERMÃO DO MONTE

Discurso 13

“Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus.

Naquele dia muitos hão de dizer-me: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres?

Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as observa, será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela não caiu; pois estava edificada sobre a rocha.

Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as observa, será comparado a um homem néscio, que edificou a sua casa sobre a areia.

Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e foi grande a sua ruína.”

(Mt 7.21-27)

1. TENDO declarado todo o conselho de Deus em relação ao caminho da salvação e tendo notado os principais tropeços que encontram os que por ele desejam andar, nosso divino Mestre encerra o discurso com aquelas profundas palavras, apondo, por Assim dizer, por meio delas o selo à profecia, e imprimindo toda sua autoridade ao que havia ensinado, de modo que sua lição permanecesse firme através de todas as gerações.

2. Diz, por isso, o Senhor, que ninguém pode nem mesmo conceber exista outro caminho além desse. “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Naquele dia muitos hão de dizer-me: Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e não as observa, será comparado a um homem néscio, que edificou a sua casa sobre a areia, Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e foi grande a sua ruína”.

3. Tenciono considerar, neste discurso, primeiro, o caso do que constrói sua casa sobre a areia; em segundo lugar, a sabedoria daquele que constrói sobre a rocha; e, por fim, concluirei com uma aplicação prática.

I

1. Considerarei, primeiramente, o caso daquele que edifica sua casa sobre a areia. Foi em referência ao tal que nosso Senhor disse: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus”, Este é um decreto que não pode caducar, que permanece em vigor para todo o sempre. Importa-nos, pois, no mais alto grau, compreender inteiramente o alcance destas palavras. Que devemos entender pela expressão: “que me diz: Senhor, Senhor”? Estas palavras indubitavelmente significam: *que pensam ir ao céu por qualquer outro caminho que não seja o que venho a descrever*. Isto implica, portanto (para começar do ponto mais baixo), em todas as boas palavras, em toda a religião verbal. Inclui quaisquer profissões de fé que façamos, o número não importa qual seja de orações que havemos repetido, as ações de graças quaisquer que sejam que tivermos lido ou dito a Deus. Podemos falar bem de seu nome e declarar sua bondade aos filhos dos homens. Podemos falar diariamente de todas as suas obras poderosas e de sua salvação. Comparando coisas espirituais, podemos decifrar os Oráculos eternos. Podemos explanar os mistérios de seu reino, ocultos desde o começo do mundo. Podemos falar a língua dos anjos em lugar a os homens, no tocante às coisas profundas de Deus. Podemos proclamar aos pecadores: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” Mais ainda: podemos fazer isto com tal intensidade de poder divino e tal demonstração do Espírito, que muitas almas se salvem da morte e seja coberta uma multidão de pecados. E, depois de tudo, é muito possível que tudo isso não valha mais do que dizer: “Senhor, Senhor!” Depois de ter eu próprio assim pregado vitoriosamente aos outros, ainda seja eu mesmo rejeitado. Posso, nas mãos de Deus, arrebatr muitas almas ao inferno, e ainda cair nele, depois de o haver feito. Posso levar muitos outros ao reino dos céus, e eu próprio jamais entrar nele. Leitor, se Deus tem abençoado minha palavra em benefício de *tua* alma, ora para que Ele seja misericordioso para *comigo*, pecador!

2. A expressão – “Senhor, Senhor”, pode implicar, em segundo lugar, em não fazer mal. Podemos abster-nos de todo pecado pretencioso, de toda espécie de pecado ostensivo. Podemos refrear-nos de todos os modos de agir ou de falar que se proíbem nos sagrados Escritos. Podemos ser capazes de dizer a todos com quem convivemos: “Qual de vós me convence de pecado?” Podemos ter a consciência livre de toda ofensa exterior, para com Deus e para com o homem. Podemos estar limpos de toda impureza,

impiedade, injustiça, que se traduza em ato exterior; ou (como o apóstolo testifica acerca de si mesmo), no “tocante à justiça da lei”, isto é, a justiça exterior, sermos “inculpáveis”, mas ainda do que dizer: “Senhor, Senhor”; e, se não formos além disso, nunca “estaremos no reino dos céus”.

3. A expressão - “Senhor, Senhor”, pode implicar, em terceiro lugar, em muito do que é vulgarmente intitulado boas obras. Um homem pode tomar parte na Ceia do Senhor, pode ouvir grande quantidade de excelentes sermões e não perder ocasião de participar de todas as ordenanças de Deus. Posso fazer o bem a meu próximo, repartir meu pão com o faminto o vestir o nu. Posso ser tão zeloso de boas obras a ponto de “dar todos os meus bens para sustento dos pobres”. Ademais, passo fazer tudo isso com desejo de agradar a Deus e crendo realmente que desse modo lhe agrado (que é o caso daqueles que nosso Senhor representa a lhe dizerem: “Senhor, Senhor”), e ainda não ter parte na glória que será revelada.

4. Se alguém se maravilha disto, reconheça esse alguém que é estranho a toda a religião de Jesus Cristo, e, em particular, daquela perfeita fotografia sua que, neste discurso, Ele nos coloca diante dos olhos. Como tudo isto está aquém da justiça e da verdadeira santidade que Ele descreveu ali! Quão largamente distante daquele íntimo reino do céu que agora se abre na alma crente - que primeiro é semeado no coração como um grão de mostarda, mas depois lança grandes ramos, dos quais pendem todos os frutos de justiça, todo bom caráter, palavra e obra!

5. Mesmo declarando essas verdades tão claramente como o fez, repetindo tão freqüentemente que pessoa alguma, que não tenha esse reino de Deus consigo, não entrará no reino dos céus, nosso Senhor bem sabia que muitos não receberiam esta afirmação; por isso a confirma ainda uma vez: “Muitos” (diz Ele: não um, não apenas poucos, não um caso raro ou invulgar), “hão de dizer-me naquele dia” não somente: Nós fizemos muitas orações; repetimos teu louvor; refreamo-nos do mal; exercito-nos em fazer o bem; mas o que é muito mais do que isso: “Profetizamos em teu nome: em teu nome expelimos demônios; em teu nome operamos maravilhas”. “Nós profetizamos: declaramos tua vontade à humanidade”; mostramos aos pecadores o caminho da paz e da glória. E isso temos feito “em teu nome, segundo a verdade de teu Evangelho; sim, e pela tua autoridade, que confirma a palavra com o Espírito Santo, enviado dos céus. Porque, pelo teu nome, ou em teu nome, pelo poder de tua que lavra e de teu Espírito, “expelimos demônios” das almas que estes desde muito tempo dominavam como coisa sua, e das quais eles tinham tomado posse plena e pacífica. “E em teu nome”, pelo teu poder e não pelo nosso, “fizemos muitos milagres”, de tal modo que “os mesmo os mortos ouviram a voz do Filho de Deus” falando pelos nossos lábios, e viveram. “Então lhes direi” ainda “claramente: Nunca vos conheci!”, não, nesse tempo, quando estáveis “expelindo demônios em meu nome”; ainda então não vos conheci como possessão minha, porque vosso coração não era reto diante de Deus. Não éreis mansos e humildes; não éreis amigos de Deus e de toda a humanidade; não vos renováveis à imagem de Deus; não éreis santos como eu sou Santo. “Apartai-vos de mim, vós” que, apesar de tudo isso, praticais a iniquidade” – anomia vós saís transgressores de minha lei, de minha lei de santo e perfeito amor!

6. Para colocar esta verdade fora de toda possibilidade de contradição, nosso Senhor a confirmou por meio desta comparação apropriada: “Todo aquele, pois, – diz Ele – que ouve estas minhas palavras e não as observa, será comparado a um homem néscio, que edificou a sua casa sobre a areia. Desceu a chuva, vieram as torrentes, sopraram os ventos e bateram com ímpeto contra aquela casa”, como baterão, certamente, mais cedo ou mais tarde, sobre toda alma, sejam as torrentes de aflições exteriores, ou da tentação interior, ou as tempestades do orgulho, da ira, do temor ou do desejo; “e ela caiu; e foi grande a sua ruína”, isto é, pereceu para todo o sempre. Tal será o destino de todo aquele que confia em alguma coisa que fique aquém da religião acima descrita. E maior será sua ruína, porque eles “ouvem aquelas palavras” e todavia “não as observam”.

II

1. Mostrarei, em segundo lugar, a Sabedoria do que as observa, que edifica sua casa sobre a rocha. Na verdade é sábio o “que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. É verdadeiramente sábio aquele cuja justiça “excede à “justiça dos escribas e fariseus”. Pobre de espírito, ele conhece-se a si mesmo como também é conhecido. Vê e sente todo seu pecado e toda sua culpa, até que seja lavado pelo sangue propiciador. Mostra-se cômico de seu estado de perdição, da ira de Deus pendendo sobre si e de sua

completa incapacidade para socorrer-se a si mesmo, até que seja revestido de paz e alegria no Espírito Santo. É manso e humilde, paciente para com todos os homens, nunca “retribuindo o mal com o mal, ou injúria por injúria; mas, ao contrário, abençoando”, até que vença o mal com o bem. Sua alma não suspira por coisa alguma da terra, mas somente por Deus, o Deus vivo. Tem entranhado amor a toda a humanidade e está pronto a dar a sua vida pelos próprios inimigos. Ama ao Senhor seu Deus de todo seu coração, de toda sua mente, e alma e força. Só entrará no reino dos céus aquele que, neste espírito, faz o bem a todos os homens, e que, sendo por esta cansa desprezado e rejeitado, sendo odiado, censurado e perseguido, regozija-se e “alegra-se sobremodo”, sabendo em quem tem crido, e, iluminado por essa luz, as aflições momentâneas “operarão em seu benefício um eterno peso de glória”.

2. Quão verdadeiramente sábio é esse homem! Ele se conhece a si mesmo – um espírito imortal, saído de Deus e enviado a uma habitação de barro, não para fazer a própria vontade, mas a vontade daquele que O enviou. Conhece o mundo – o lugar em que deve passar alguns dias ou uns poucos anos, não como habitante, mas como estrangeiro e peregrino, em trânsito para as moradas eternas; e conseqüentemente usa do mundo, como se dele não usasse e sabendo que sua aparência passa. Conhece a Deus – seu Pai e seu Amigo, o originador de todo o bem, o alvo dos espíritos de toda carne, a felicidade única de todos os seres inteligentes. Vê mais claro do que a luz solar do meio-dia, que o fim do homem é glorificar àquele que o criou para si mesmo, amá-lo e gozá-la para sempre. Com igual clareza vê os meios que levam àquele fim, ao gozo de Deus em glória: desde agora conhecer, amar, imitar a Deus e crer em Jesus Cristo, a quem Ele enviou.

3. É um homem sábio mesmo à vista de Deus, “porque edifica a sua casa sobre a rocha”, sobre a Rocha dos Séculos, a Rocha Eterna, que é o Senhor Jesus Cristo. Mui adequadamente Ele é assim chamado, porque não muda: é “o mesmo ontem, ontem, hoje e para sempre”. Dele tanto o homem de Deus dos tempos antigos como o apóstolo que lhe cita as palavras dão testemunho: “Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra tuas mãos; eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles de envelhecerão como um vestido, tu os enrolarás como um manto, como um vestido, e eles serão mudados; mas tu és o mesmo e os teus anos não minguarão”. (Hb 1.10-12.) Sábio, é, pois, o homem que constrói a sua casa sobre Ele; que o elege por seu fundamento único; que edifica exclusivamente sobre seu sangue e sua justiça, sobre o que Ele fez e sofreu por nós. Nesta pedra angular ele fixa sua fé e sobre ela descansa todo o peso de tua alma. Deus ensina-lhe a dizer: “Senhor, pequei! Mereço o mais profundo inferno; mas sou justificado livremente pela tua graça, mediante a redenção que há em Jesus Cristo; e a vida que agora vivo, vivo-a pela fé naquele que me amou e se entregou a si mesmo por mim; a vida que agora vivo, isto é, a vida divina, celestial, a vida que está escondida com Cristo em Deus. Estando ainda na carne, vivo a vida de amor, de puro amor a Deus e ao homem, uma vida de santidade e felicidade, louvando a Deus e tudo fazendo para sua glória.”

4. Ainda assim, não pense esse homem que jamais entrará em guerra, ou que esteja agora longe do alcance da tentação. Ainda pertence a Deus provar a graça que lhe concedeu: ele será provado como o ouro, por meio do fogo. Será tentado em escala não menor do que o são os que não conhecem a Deus; talvez muitíssimo mais, porque Satanás não deixará de atormentar no máximo os que ele não pode destruir. Conseqüentemente, “a chuva” descera impetuosamente, nas ocasiões e da maneira que pareça oportuna, não ao príncipe das potestades do ar, mas àquele cujo reino se estende sobre tudo”. “As torrentes” ou catadupas virão; elas erguerão suas vagas, rugindo horripelmente. Com relação a elas, também o Senhor, que se assenta acima das torrentes das águas, permanecendo para sempre rei, dirá: “Até aqui vireis, e não mais longe; aqui quebrareis vossas ondas e vos detereis”. “Sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa”, como querendo arrancá-la dos alicerces; todavia, não puderam prevalecer: ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Ele construiu sobre Cristo, pela fé e pelo amor; assim, não será confundido. “Não temerá, ainda que a terra se mova e as colinas sejam transplantadas para o meio do mar. “Embora as águas esbravejem e cresçam e as montanhas se abalem à tempestade”, ainda assim ele “repousará debaixo da proteção do Altíssimo e salvar-se-á à sombra do Onipotente.”

1. Quão de perto interessa, pois, a todo homem, a aplicação prática dessas coisas a si mesmo, examinando diligentemente sobre que fundamento edifica, se sobre a rocha ou sobre a areia! Quão profundamente deve interessar-te a pergunta: “Qual é o fundamento de *minha* esperança? Sobre que edifício minha expectativa de entrar no reino dos céus? Não estaria ela sendo edificada sobre a areia, sobre minha *ortodoxia*, ou opiniões corretas, que, por um abuso grosseiro de expressão, chamo *fé*? Sobre meu cabe dai de noções, supostas mais razoáveis ou bíblicas do que as que outros tenham?!” Que loucura, esta! Seguramente isto é construir sobre a areia, ou, melhor, sobre a espuma do mar! Repetes, estou convencido: “Não estou outra vez edificando minha esperança sobre aquilo que é igualmente incapaz de a sustentar? Talvez esteja eu edificando sobre minha filiação a tal Igreja excelente, reformada segundo o verdadeiro modelo da Escritura, abençoada pela mais pura doutrina, a mais primitiva liturgia, a mais apostólica forma de governo! Essas são, sem dúvida, outras tantas razões para agradeceres a Deus, desde que se convertam em outros tantos auxílios à santidade: não são, todavia, a própria santidade; e, separadas desta, elas de nada me aproveitam e além disto me colocam em posição de ter menor quantidade de desculpas, expondo-me, destarte, a maior condenação. Logo, se eu construo sobre um tal fundamento o edifício de minha esperança, ainda estou construindo sobre a areia.”

2. Não podes, não deves, ficar nisso. Sobre que outra coisa edificarás tua esperança de salvação? – sobre tua inocência? sobre o não causares dano a ninguém? sobre o não defraudares ou ofenderes a quem quer que seja? Bem; admito que esta desculpa seja verdadeira. És justo em todas as tuas alegações; és um verdadeiro homem bom; dás a cada homem o que lhe pertence; não enganas nem cometes extorsão; procedes lealmente com toda a humanidade; tens consciência para com Deus; não vives em nenhum pecado ostensivo. Até aqui está bem; mas não basta. Podes chegar até aí e nunca chegar ao céu. Quando toda essa inocência decorre de um princípio reto, vem a ser a *menor parte* da religião de Cristo. Em teu caso essa conduta não deflui de um princípio reto, e, assim, não participa, de modo nenhum, da religião. Fundando nestas coisas tua esperança de salvação, estás ainda edificando sobre a areia.

3. Queres ir ainda mais longe? Queres adicionar à inatacabilidade quanto à prática do mal a observância de todas as ordenanças de Deus? Participas, em todas as oportunidades, da Ceia do Senhor? Fazes oração pública e privada? Jejuas com freqüência? Ouves e examinas as Escrituras, meditando-as? São práticas que do mesmo modo devias observar desde quando primeiro voltaste a face para o céu. Essas obras ainda são nada, consideradas isoladamente. Elas são nada, sem “as coisas mais importantes da Lei”. E estas tu as esqueceste; pela menos não as experimentas – a fé, a misericórdia e o amor de Deus; santidade de coração; o céu aberto na alma. Ainda, pois, tu edificas sobre a areia.

4. Acima de tudo isso, és zeloso de boas obras? Fazes, quando podes, o bem a todos os homens? Alimentas os famintos, vestes os nus, visitas os órfãos e as viúvas em suas aflições? Visitas os enfermos? Assistes aos que estão presos? Tomas cuidado do estrangeiro? Amigo sobe ainda mais! *Profetizas* em “nome” de Cristo? Pregas a verdade que há em Jesus? E a influência do Espírito acompanha tua obra, transformando-a em poder de Deus para a salvação? Estás habilitado por Deus a chamar pecadores das trevas para a luz, do poder de Satanás para o poder de Deus para a salvação? Então vai e aprende tudo aquilo que tantas vezes tens ensinado: “Pela raça sois salvos mediante fé”; “Não pelas obras de justice que temos feito, mas somos salvos pela sua própria misericórdia.” Aprende a pendurar-te nu à cruz de Cristo, reputando tudo quanto tens feito como esterco e cisco! Dirigi-te a Ele no espírito do ladrão moribundo, da meretriz com seus sete demônios! De outro modo estarás ainda sobre a areia; e, depois de teres salvo aos outros, acabarás perdendo tua própria alma!

5. Senhor, aumenta a minha fé, se eu agora creio! De outra maneira, dá-me fé, ainda como um grão de mostarda! Mas, “que aproveita, se o homem diz que tem fé, e não tem obras? Pode aquela fé salvá-lo?” Oh! não! A fé que não tem obras, que não produz santidade interior e exterior, que não imprime no coração toda a imagem de Deus e purifica-nos como Ele é puro; a fé que não produz toda a religião descrita nos capítulos precedentes, não é a fé segundo os Evangelhos, nem a fé de Cristo, nem a fé que conduz à glória. Oh! Guarda-te sobretudo deste laço do diabo – o permaneceres numa fé oposta à santidade e à salvação! Se dás importância a essa espécie de fé – estás perdido para sempre: tu ainda edificas tua casa sobre a areia. Quando “vier a chuva, e vierem as torrentes, ela certamente cairá, e

grande será sua ruína”.

6. Agora, pois, edifica sobre a rocha. Pela graça de Deus, conhece-te a ti mesmo. Reconhece e sente que *foste* concebido em pecado e que em pecado tua mãe te concebeu, amontoando tu mesmo pecado sobre pecado, até não poderes discernir o bem do mal. Reconhece-te réu de morte eterna; e renuncia a toda esperança de vires a ser capaz de salvar-te a ti mesmo, Sobre “aquele que em si mesmo levou “todos “os teus pecados em seu próprio corpo para o madeiro”, coloca toda tua esperança de ser lavado em seu sangue e purificado pelo seu Espírito. E se reconheces que Ele tirou teus pecados, humilha-te cada vez mais diante dele, num sentimento contínuo de tua total dependência dele em todo bom pensamento, palavra e obra, e de tua inteira incapacidade para todo o bem, a não ser que Ele te regue a cada momento”.

7. Agora pranteia por causa de teus pecados e chora de Deus, até que Ele converta tua tristeza em alegria. E depois chora com aqueles que choram, e por aqueles que não sabem chorar por si próprios. Lamenta os pecados e misérias da humanidade; e vê, bem perto de teus olhos, o oceano imenso da eternidade, sem fundo e sem praias, que tragou no passado milhares de milhões de homens e se prepara ainda para devorar os que ainda vivem! Vê, aqui a casa de Deus, eterna nos céus; ali o inferno e a destruição descobertos! e daí aprende a importância da cada momento, que mal aparece e logo se vai para sempre!

8. Acrescenta, agora, a mansidão e a sabedoria à tua gravidade. Guarda-te de todas as tuas paixões, em particular da ira, da tristeza e do temor. Calmamente aceita a vontade de Deus, qualquer que ela seja. Em qualquer que seja teu estado, aprende a estar contente. Sê *indulgente* para com os bons; sê gentil para com todos os homens, mas especialmente para com *os* maus e ingratos. Guarda-te, não apenas de expressões exteriores da ira, como chamar a teu irmão *Raca* ou *Louco*, mas de todo sentimento íntimo contrário ao amor, ainda que tal sentimento não passe do coração. Aborrece ó pecado, como afronta feita à Majestade que está nos céus; ama, porém, a despeito de tudo, o pecador. Faz como nosso Senhor, que “olhou os fariseus com indignação, *contristado* com a dureza de seus corações”. Ele estava *decepcionado* com os pecadores, mas irado contra o pecado. Assim, “ira-te, mas não peques”.

9. Sê tu faminto e sedento, não da “comida que perece, mas da que permanece para a vida eterna”. Calca sob os pés o mundo e as coisas do mundo; todas as suas riquezas, honras e prazeres. Que é o mundo para ti? Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas segue tu segundo a imagem de Deus. E guarda-te de estancar aquela sede bendita se porventura ela se excitou em tua alma, mediante aquilo que é vulgarmente chamado religião – uma farsa pobre, sombria; uma religião de forma, de aparência exterior, que deixa o coração rastejando no pó, tão terreno e sensual como era dantes. Não permitas que coisa alguma te satisfaça, senão o poder da piedade, uma religião que seja espírito e vida; a permanência em Deus Deus permanecendo nesta contigo; ser um habitante da eternidade; a entrada nesta pelo sangue da aspersão, “no interior do véu”, e o assentar-te “nos lugares celestiais com Cristo Jesus”.

10. Agora, vendo que podes fazer todas as coisas através de Cristo, que te fortalece, sê misericordioso como teu Pai celestial é misericordioso! Ama a teu próximo como a ti mesmo! Ama a teus amigos e inimigos como a tua própria alma: e seja teu amor longânime e paciente para com todos os homens. Seja esse amor bondoso, suave, benigno, inspirando-te a mais amável doçura e a afeição mais terna e fervente. Regozija-te na verdade, onde quer que ela se encontre; na verdade que seja segundo a piedade. Esforça-te por que todos dêem glória a Deus e promove a paz e a boa vontade entre Os homens. Cobre, pelo amor, todas as coisas – dos mortos e ausentes nada dizendo, senão bem; crendo em todas as coisas que de algum modo tendam a limpar o caráter de teu próximo; espera todas as coisas em seu favor, e tudo suporta, triunfando de toda oposição, porque o verdadeiro amor jamais falhará, seja no tempo ou na eternidade.

11. Sê puro de coração; purificado pela fé de toda afeição profana; purificando-te de toda impureza da carne e do espírito e “aperfeiçoando a santidade no temor de Deus”, sendo, mediante o poder de sua graça, purificado do orgulho, pela profunda humildade de espírito; da ira, de toda paixão perversa ou tumultuosa, pela mansidão e longanimidade; de todo desejo que não seja o de agradar a Deus e gozá-la, pela fome e sede de justiça; e depois, ama ao Senhor teu Deus de todo teu coração e de toda tua força!

12. Numa palavra: seja tua religião a religião do coração. Que ela resida no mais íntimo de tua alma. Sê

pequeno, humilde, apagado e vil (mais do que estas palavras possam expressar), a teus próprios olhos; confunde-te e humilha-te até o pó pelo amor de Deus que é em Cristo Jesus. Sê grave. Que toda a torrente de teus pensamentos, palavras e atos deflúa da mais profunda convicção de que permaneces à borda do grande abismo, tu e todos os filhos dos homens, na iminência de deslizar, quer para a glória eterna, quer para o fogo eterno! Encha-se tua alma de doçura, cordialidade, paciência, longanimidade para com todos os homens; ao mesmo tempo em que, tudo que há em ti tenha sede de Deus, do Deus vivo, aspirando adquirir sua semelhança e ficar então satisfeito. Sê amigo de Deus e de toda a humanidade. Neste espírito faz e sofre todas as coisas. Mostra, assim, tua fé pelas tuas obras; “faze a vontade de teu Pai que está nos céus! “ E, tão certo como andas agora, na terra, com Deus, também reinarás com Ele em glória!

QUESTIONÁRIO SOBRE O SERMÃO 33

- P. 1. (§ 1). Como nosso Senhor conclui seu Sermão?
- P. 2. (§ 2). A quem Ele aí se dirige? Quais as duas classes em que os ouvintes são divididos?
- P. 3. (§ 3). Qual o objetivo do pregador no discurso que se segue?
- P. 4. (I. 1). Que se considera em primeiro lugar?
- P. 5. (I. 2). Em que implica, em segundo lugar, a expressão?
- P. 6. (I. 3). Em terceiro lugar, em que implica ela?
- P. 7. (I. 4). Que se segue, se alguém se maravilha disso?
- P. 8. (I. 5). Que previu nosso Senhor acerca da acolhida de sua palavra?
- P. 9. (I. 6). Por que nosso Senhor a confirma por meio de uma comparação contrária?
- P. 10. (II. 1). Qual é a segunda proposição?
- P. 11. (II. 2). Que se diz desse homem?
- P. 12. (II. 3). Por que é ele sábio à vista de Deus?
- P. 13. (II. 4). Escapará ele, todavia, da guerra, da tentação?
- P. 14. (III. 1). A quem dizem respeito essas coisas?
- P. 15. (III. 2). Pode alguém descansar nesse ponto? É a ortodoxa, ou a segurança de conceitos, um fundamento de rocha?
- P. 16. (III. 3). Que se diz do construir sobre a inocência?
- P. 17. (III. 4). Que se diz do construir sobre o zelo de boas obras?
- P. 18. (III. 5). Que se diz da fé sem obras?
- P. 19. (III. 6). Que devemos, logo, fazer?
- P. 20. (III. 7). Que outro dever se inculca?
- P. 21. (III. 8). Que se recomenda aí?
- P. 22. (III. 9). Que se diz de ter fome e sede?
- P. 23. (III. 10). Que se diz do ser misericordioso? Do amor a nosso próximo?
- P. 24. (III. 11). Que se diz da pureza de coração?
- P. 25. (III. 12). Que se diz da religião do coração?
- P. 26. (III. 12). Que certeza se dá da segurança dos que observam essas exortações?